



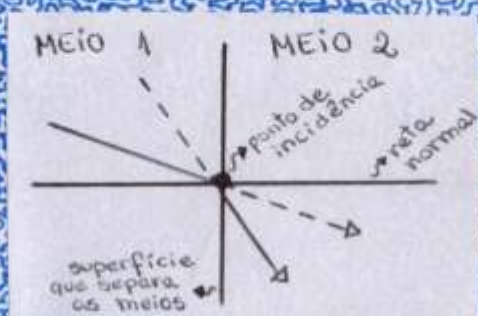


Um  
olhar  
para  
o  
outro



2016

Quando uma onda passa de um meio para o outro e a sua velocidade sofre alteração, o raio "toma um caminho diferente". Na verdade, isso acontece na visão de quem está no meio 2, como mostra a figura. Esse fenômeno é denominado pela Física de **refração**.



Assim como na refração, o projeto social coloca em cena um outro olhar. Ao passar de um meio para o outro, não é apenas a 'velocidade' que se altera. Conhecendo a realidade do próximo, construímos uma ideia do que o outro vivencia; porém, essa ideia nunca será a verdade absoluta. Quando entramos em contato com uma realidade diferente, ocorre uma "refração", pois presumimos com base em nossas vivências, e não com a veracidade de quem vive as determinadas condições.



A felicidade deve ser cuidada com toda atenção, como se fosse um raio de sol, pois é tão frágil que a sombra de uma borboleta pode interceptar seu brilho.  
Provérbio Chinês

Dar um osso a um cão não é caridade. A caridade é partilhar o osso com o cão quando estás tão faminto como ele.

Jack London



Conversamos com a ex-aluna da Fundação Evangélica, Marcella Scorsatto Dreher, sobre sua experiência em projetos sociais na IENH e a continuidade do seu trabalho voluntário em outros movimentos para estar habilitada a participar do intercâmbio nos EUA.

**Teve outro motivo para continuar a participar de projetos sociais, mesmo depois de ter se formado na Fundação Evangélica?**

Penso que é uma maneira positiva de ajudar a quem precisa, de um jeito em que eu pudesse me envolver com as pessoas que eu estou ajudando, ampliando minha visão do mundo e até mesmo da minha vida.

**Para participar do intercâmbio, você precisou de horas em trabalho voluntário. Como o projeto social da IENH colaborou com esse procedimento?**

Com o projeto da IENH, eu já tinha 100 horas de trabalho voluntário, mas eu ainda precisava de 200 horas para fazer o intercâmbio. Por isso, entrei em contato com a Fundação Evangélica para ver se havia a possibilidade de complementar as horas necessárias na mesma escolinha em que participei do projeto social no ano anterior, a ABEFI.

**O que você vivenciou no projeto social e refletiu na sua vida pessoal?**

Vivenciei realidades que eu não conhecia, apenas tinha visto na TV. E quando vi isso acontecer na minha cidade, fiquei em choque com a realidade das pessoas. Refleti sobre minha vida, como me importava com coisas que não eram tão necessárias e senti vontade de ajudar os outros. Assim, pude pensar que todas as noites eu posso chegar em casa aliviada, sabendo que fiz algo gratificante para outros. Agi, ajudei uma pessoa e não fiquei apenas pensando em como ajudar. Fiz a vida de alguém mais feliz.

**O que você aprendeu com o projeto "um olhar para o outro"?**

Aprendi a importância que algumas pessoas, tanto crianças quanto idosos, dão quando vamos apenas dar um abraço ou um suporte de cinco minutos. Ou seja, cada gesto que eu faço pode trazer a felicidade de outras pessoas. Percebi que precisamos dar amor para aqueles indivíduos que não recebem da própria família, e eu levo isso muito presente comigo.

**O que você observou de diferente sobre como o projeto social é visto no Brasil e nos EUA?**

O projeto social é visto nos dois países como algo muito gratificante. Vejo que nos EUA o projeto é realizado por mais pessoas que no Brasil, as pessoas se envolvem mais.

# RECICLANDO...

A desatenção no descarte de pilhas e baterias pode resultar em diversas complicações, desde contaminação do solo e da água até doenças que podem afetar quem entrar em contato com um local onde esses materiais foram descartados incorretamente. O perigo no descarte das pilhas e baterias está no fato de que, se descartadas incorretamente, elas podem ser amassadas, ou estourarem, deixando vaziar o líquido tóxico de seus interiores. Essa substância se acumula na natureza, por não ser biodegradável, o que significa que ele não se decompõe e assim pode contaminar o solo.

Dicas para o descarte adequado:

> A participação do comércio na questão é fundamental, oferecendo postos de coleta para as pilhas e baterias usadas. Além disso, a responsabilidade por recolher e encaminhar adequadamente as pilhas após o uso é do fabricante.

Portanto, os materiais usados devem ser entregues aos estabelecimentos que comercializam ou às assistências técnicas autorizadas, para que eles repassem os resíduos aos fabricantes ou importadoras. As pilhas e baterias podem ser recicladas, reutilizadas ou podem passar por algum tipo de tratamento que possibilite um descarte não nocivo ao meio ambiente.

> É importante observar também a rotulagem do produto. Veja se na embalagem consta que a pilha pode ser descartada no lixo comum. As pilhas do tipo alcalinas não contêm metais pesados em sua composição. Já as pilhas comuns, como as recarregáveis, possuem mercúrio, cádmio e chumbo, e devem ser devolvidas ao fabricante.

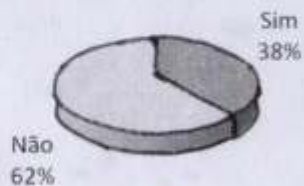
Disponível em: <http://www.idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/entenda-por-que-pilhas-e-baterias-nao-podem-ser-descartadas-nos-lixos-comuns>. Acesso em: 28 jun. 2016.

Pesquisa feita com 13 alunos,  
de 16 a 18 anos, do terceiro ano  
do ensino médio da Fundação  
Evangélica.

Você separa seu lixo em casa?

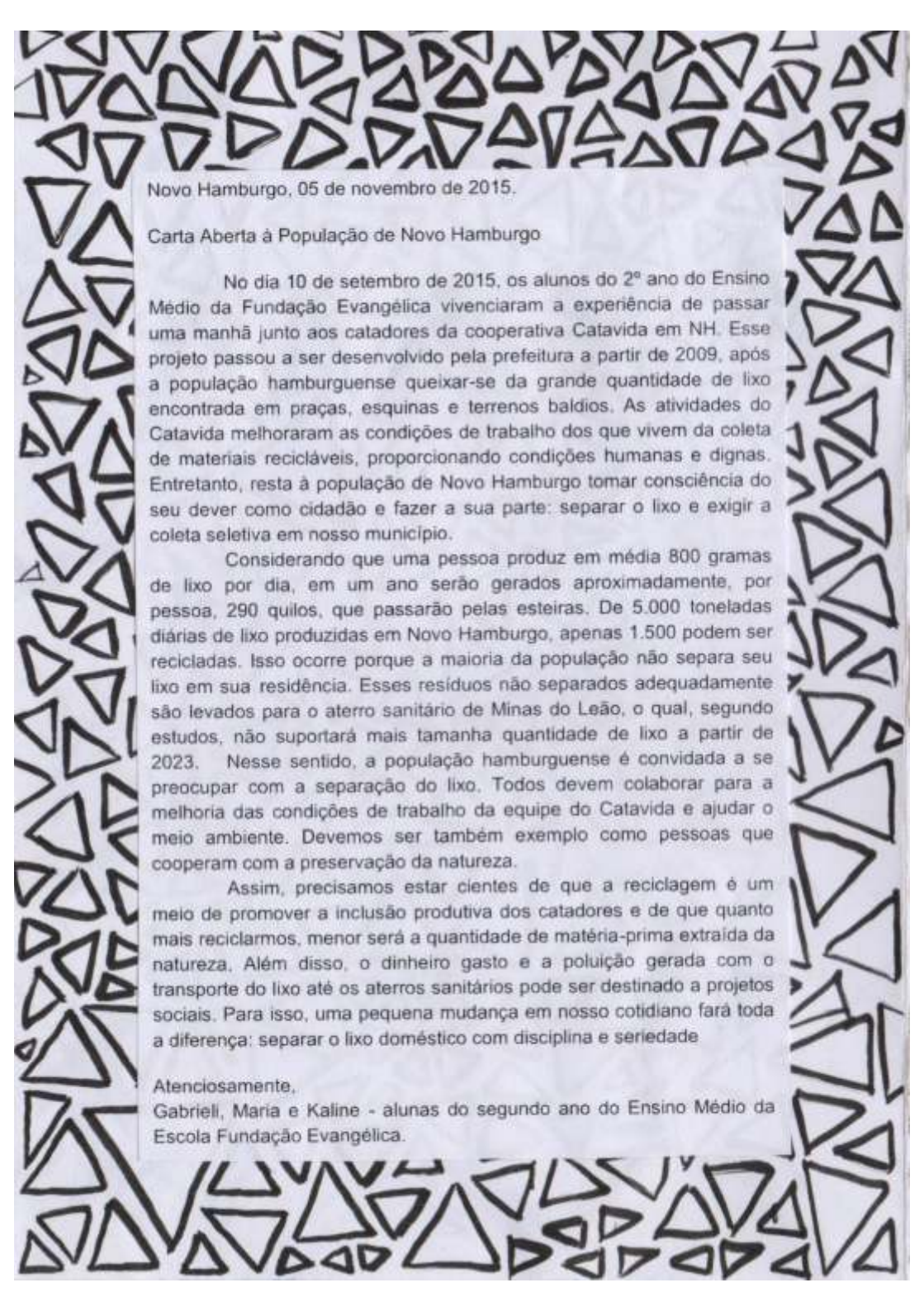


Você participa da coleta seletiva?



**Pesquisa realizada com os alunos da 3B**

Com os dados da pesquisa, percebemos que mais da metade dos alunos separa o seu lixo em casa; porém, apenas 38% participam da coleta seletiva.



Novo Hamburgo, 05 de novembro de 2015.

Carta Aberta à População de Novo Hamburgo

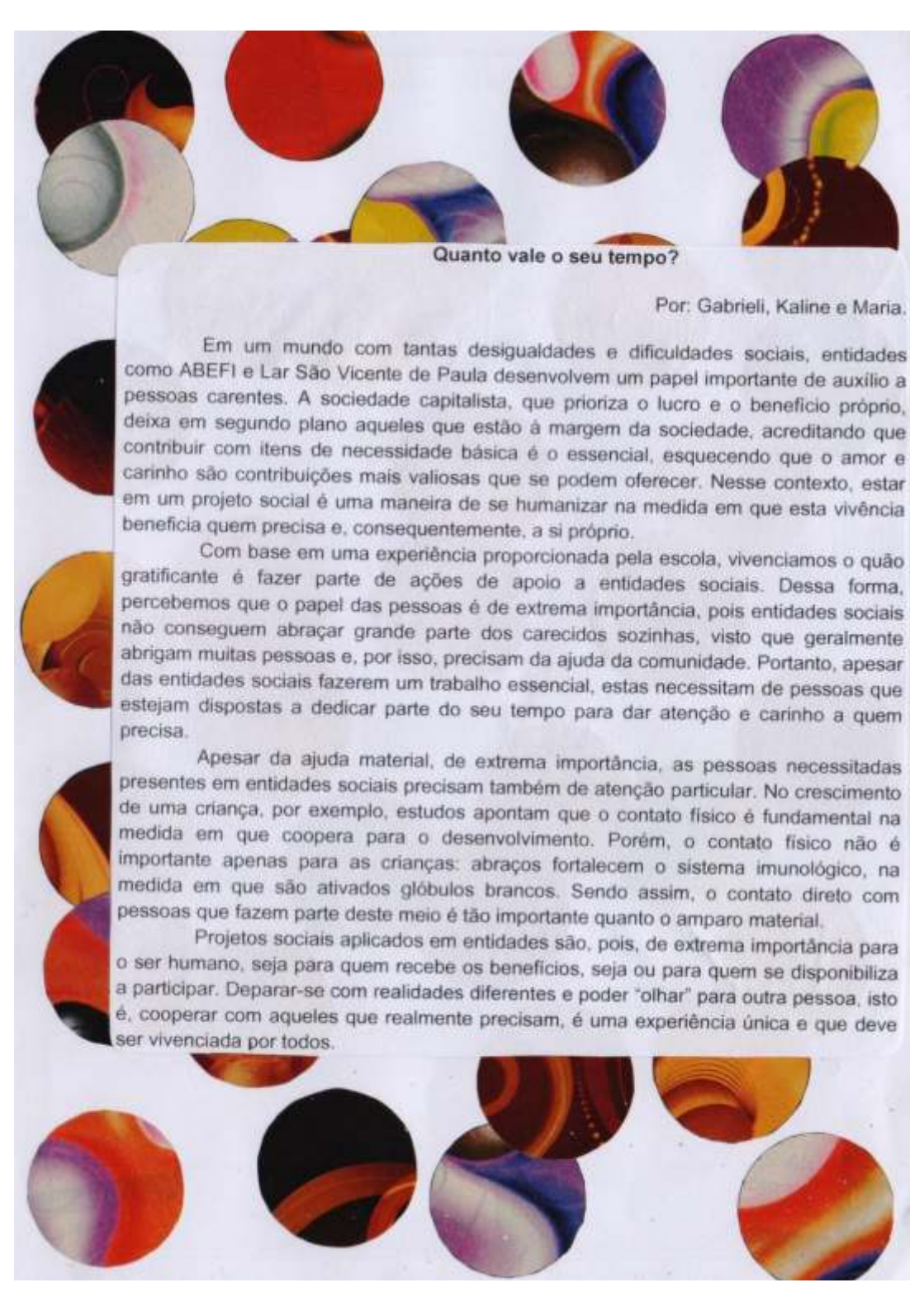
No dia 10 de setembro de 2015, os alunos do 2º ano do Ensino Médio da Fundação Evangélica vivenciaram a experiência de passar uma manhã junto aos catadores da cooperativa Catavida em NH. Esse projeto passou a ser desenvolvido pela prefeitura a partir de 2009, após a população hamburguesa queixar-se da grande quantidade de lixo encontrada em praças, esquinas e terrenos baldios. As atividades do Catavida melhoraram as condições de trabalho dos que vivem da coleta de materiais recicláveis, proporcionando condições humanas e dignas. Entretanto, resta à população de Novo Hamburgo tomar consciência do seu dever como cidadão e fazer a sua parte: separar o lixo e exigir a coleta seletiva em nosso município.

Considerando que uma pessoa produz em média 800 gramas de lixo por dia, em um ano serão gerados aproximadamente, por pessoa, 290 quilos, que passarão pelas esteiras. De 5.000 toneladas diárias de lixo produzidas em Novo Hamburgo, apenas 1.500 podem ser recicladas. Isso ocorre porque a maioria da população não separa seu lixo em sua residência. Esses resíduos não separados adequadamente são levados para o aterro sanitário de Minas do Leão, o qual, segundo estudos, não suportará mais tamanha quantidade de lixo a partir de 2023. Nesse sentido, a população hamburguesa é convidada a se preocupar com a separação do lixo. Todos devem colaborar para a melhoria das condições de trabalho da equipe do Catavida e ajudar o meio ambiente. Devemos ser também exemplo como pessoas que cooperam com a preservação da natureza.

Assim, precisamos estar cientes de que a reciclagem é um meio de promover a inclusão produtiva dos catadores e de que quanto mais reciclarmos, menor será a quantidade de matéria-prima extraída da natureza. Além disso, o dinheiro gasto e a poluição gerada com o transporte do lixo até os aterros sanitários pode ser destinado a projetos sociais. Para isso, uma pequena mudança em nosso cotidiano fará toda a diferença: separar o lixo doméstico com disciplina e seriedade.

Atenciosamente,

Gabrieli, Maria e Kaline - alunas do segundo ano do Ensino Médio da Escola Fundação Evangélica.

The background of the page is decorated with numerous overlapping circles of various colors, including red, purple, blue, yellow, and black. Some circles contain abstract patterns or gradients, while others are solid colors. The circles are scattered across the page, creating a vibrant and artistic backdrop for the text.

## Quanto vale o seu tempo?

Por: Gabrieli, Kaine e Maria.

Em um mundo com tantas desigualdades e dificuldades sociais, entidades como ABEFI e Lar São Vicente de Paula desenvolvem um papel importante de auxílio a pessoas carentes. A sociedade capitalista, que prioriza o lucro e o benefício próprio, deixa em segundo plano aqueles que estão à margem da sociedade, acreditando que contribuir com itens de necessidade básica é o essencial, esquecendo que o amor e carinho são contribuições mais valiosas que se podem oferecer. Nesse contexto, estar em um projeto social é uma maneira de se humanizar na medida em que esta vivência beneficia quem precisa e, conseqüentemente, a si próprio.

Com base em uma experiência proporcionada pela escola, vivenciamos o quão gratificante é fazer parte de ações de apoio a entidades sociais. Dessa forma, percebemos que o papel das pessoas é de extrema importância, pois entidades sociais não conseguem abraçar grande parte dos carecidos sozinhas, visto que geralmente abrigam muitas pessoas e, por isso, precisam da ajuda da comunidade. Portanto, apesar das entidades sociais fazerem um trabalho essencial, estas necessitam de pessoas que estejam dispostas a dedicar parte do seu tempo para dar atenção e carinho a quem precisa.

Apesar da ajuda material, de extrema importância, as pessoas necessitadas presentes em entidades sociais precisam também de atenção particular. No crescimento de uma criança, por exemplo, estudos apontam que o contato físico é fundamental na medida em que coopera para o desenvolvimento. Porém, o contato físico não é importante apenas para as crianças: abraços fortalecem o sistema imunológico, na medida em que são ativados glóbulos brancos. Sendo assim, o contato direto com pessoas que fazem parte deste meio é tão importante quanto o amparo material.

Projetos sociais aplicados em entidades são, pois, de extrema importância para o ser humano, seja para quem recebe os benefícios, seja ou para quem se disponibiliza a participar. Depurar-se com realidades diferentes e poder "olhar" para outra pessoa, isto é, cooperar com aqueles que realmente precisam, é uma experiência única e que deve ser vivenciada por todos.

